

## 1. EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

### 1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em julho/19 apresentou variação negativa de 0,8%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de junho/19, verificou-se uma variação negativa de 1,1%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimentos da carga ajustada (\*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

**Tabela 1 – Evolução da carga**

SUBSISTEMAS	jul/19 (MWmédio)	Variação %			
		jul-19/ jul-18	jul-19/ jul-18 ajustado <sup>(1)</sup>	jul-19/ jun-19	acumulado 12 meses <sup>(2)</sup>
SIN	63.088	-0,8	-1,1	-1,1	2,0
SE/CO	36.486	-1,5	-1,7	-2,0	2,0
Sul	10.997	-0,4	-1,4	2,2	1,7
Nordeste	10.168	-1,3	-1,5	-0,9	3,3
Norte	5.437	5,0	4,7	-1,5	-0,3

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (ago/18 - jul/19) / (ago/17 - jul/18)

### DESTAQUES:

- Variação negativa de 0,8% na carga do SIN, na comparação com julho/2018.
- Variação positiva de 2% no acumulado de 12 meses.
- Maior número de dias úteis em relação a julho/18.
- Temperaturas médias inferiores às verificadas no mesmo mês do ano anterior.
- Variação positiva de 4,8% no Subsistema Norte.

**Obs.:** O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de setembro/19.

Apesar do maior número de dias úteis, a ocorrência de temperaturas médias inferiores às ocorridas neste mesmo mês do ano anterior, e o baixo dinamismo da atividade econômica, foram os principais responsáveis pelo desempenho da carga durante o mês, que apresentou uma variação negativa de 0,8% em relação a julho de 2018.

O resultado da carga ajustada, com variação negativa de 1,1%, sinaliza que os fatores fortuitos contribuíram positivamente com apenas 0,3% na variação da carga do SIN em julho/19. Ressalta-se que o efeito calendário (maior número de dias úteis) foi compensado pelo efeito temperatura (temperaturas inferiores às verificadas no mesmo período do ano anterior).

A produção industrial vem frustrando as expectativas, impactada principalmente pela fraca demanda interna. Os Indicadores recentes da atividade econômica continuam apontando que a retomada do processo de recuperação da economia brasileira deverá ocorrer de maneira gradual.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, caiu 0,9 ponto em julho de 2019. A confiança caiu em 11 dos 19 segmentos industriais pesquisados. O Índice da Situação Atual (ISA) retraiu 2,2 pontos e o Índice de Expectativas (IE) subiu 0,5 ponto.

A piora da percepção sobre situação atual dos negócios foi o principal fator a contribuir para a queda do Índice da Situação Atual - ISA em julho. Já o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), também divulgado pela FGV, subiu 0,5 p.p. em relação ao mês anterior e está no patamar idêntico ao de outubro de 2018.

O Índice de Confiança do comércio (ICOM), também da FGV, subiu 2,3 pontos em junho. Esse foi a segunda alta consecutiva em 2019.

A confiança subiu em 9 dos 13 segmentos. A melhora do índice ocorreu devido a um avanço tanto do Índice de Expectativas (IE-COM) quanto do Índice de Situação Atual (ISA-COM). O IE-COM avançou 2,7 pontos, voltando a ficar acima de 100 pontos depois de 2 meses ao mesmo tempo que o ISA-COM subiu 1,8 pontos.

Apesar do segundo resultado positivo, o ICOM em médias móveis trimestrais ainda apresentou queda em julho e não é homogêneo. Depois de quatro quedas consecutivas, o ICOM dos revendedores de bens duráveis parou de cair (com alta de 0,1 ponto), enquanto o de ICOM de bens não duráveis voltou a cair pela quinta vez seguida (-1,1 ponto). O resultado mostra que apesar da alta pontual em julho, a recuperação do setor continua em ritmo lento até o momento.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV.

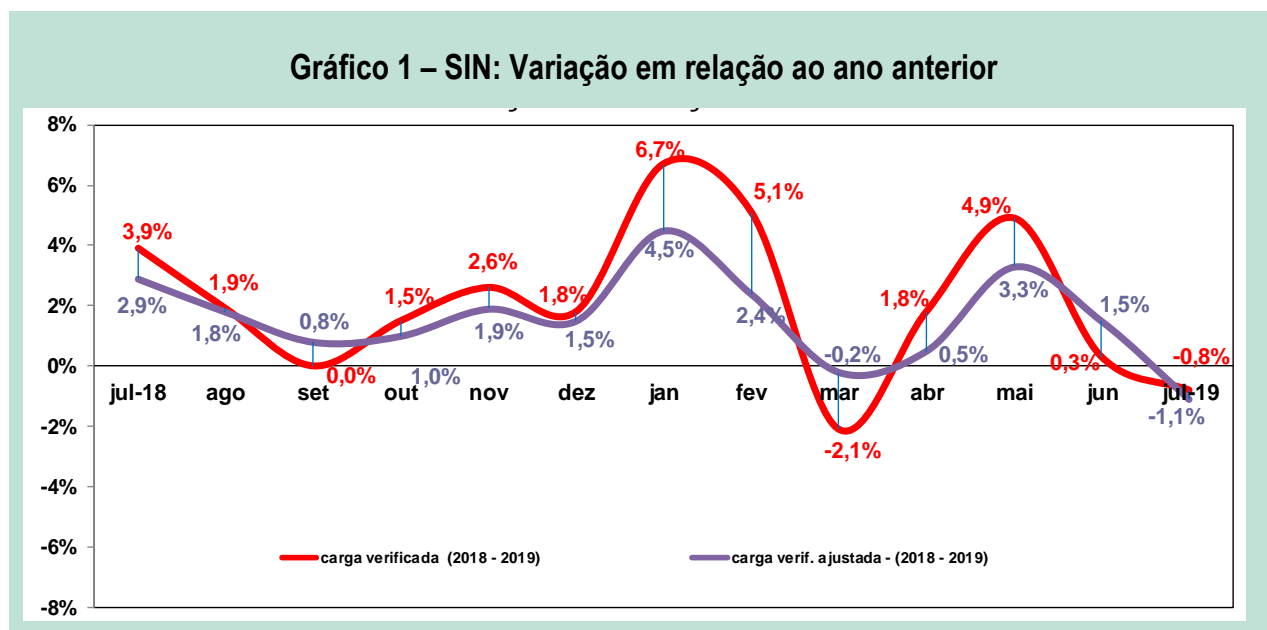
**Tabela 2**

Indicadores Indústria (1)	jun/19 (A)	jul/19 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	75	75,5	0,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,7	94,8	-0,9
Índice da Situação Atual (ISA)	96,6	94,4	-2,2
Índice de Expectativas (IE)	94,8	95,3	0,5
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

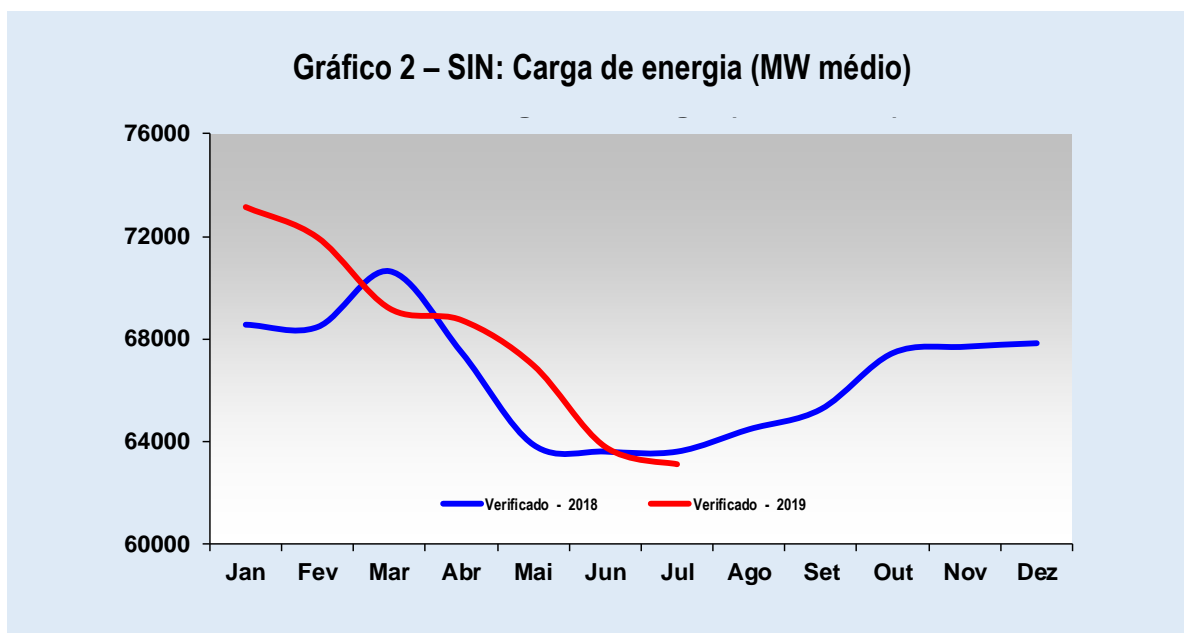
**Tabela 3**

Indicadores Comércio (2)	jun/19 (A)	jul/19 (B)	Variação (A-B)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	93,2	95,5	2,3
Índ. da Situação Atual (ISA)	86,8	88,6	1,8
Índice de Expectativas (IE-COM)	99,9	102,6	2,7
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE			

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.



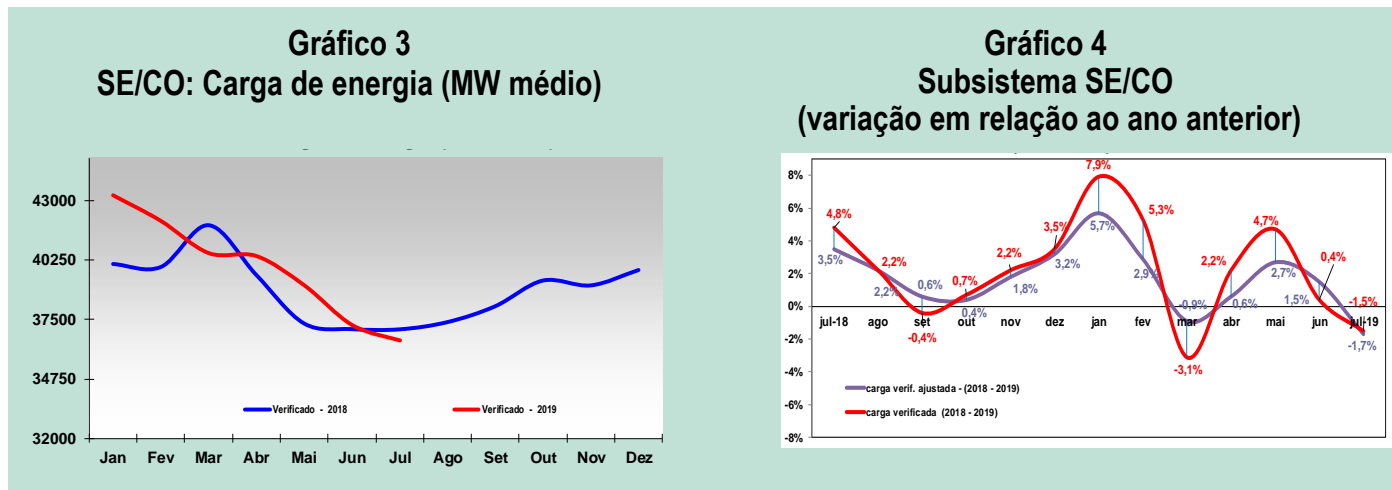
## 1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em julho/19 apresentou uma variação negativa de 1,5% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior.

O resultado da carga ajustada, com variação negativa de 1,7%, sinaliza que os fatores fortuitos (efeito calendário e temperatura) contribuíram negativamente com apenas 0,2% na variação da carga do Sudeste/Centro-Oeste em julho/19.

Com relação ao mês de junho/19, verifica-se uma variação negativa de 2,0%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação positiva de 2,0% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.



### 1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em julho/19 no subsistema Sul indica variação negativa de 0,4% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior.

A variação negativa de 1,4% da carga ajustada mostra que os fatores fortuitos (efeito calendário - maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com 1,0% em julho/19.

Cabe destacar que o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), subiu pela primeira vez após cinco meses consecutivos de queda. Passou de 55,8 pontos para 56,1. Ressalta-se que acima de 50 pontos, esse índice indica que os empresários estão confiantes. A melhora na confiança, porém, está relacionada exclusivamente com a expectativa dos empresários para o futuro, visto que as condições atuais seguem deterioradas.

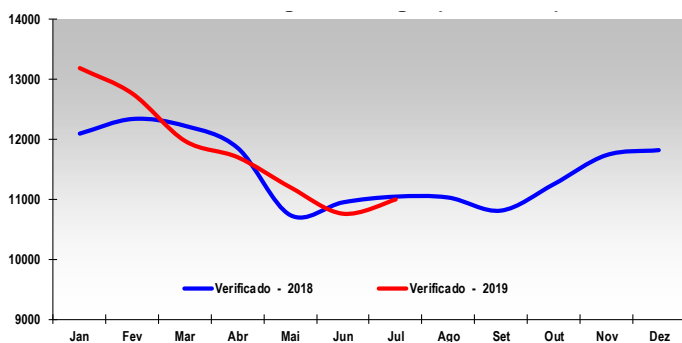
Mesmo com o agravamento das condições atuais, o Índice de Expectativa (IE) para os próximos seis meses de 2019 cresceu 1,1 ponto, passando de 59,7 para 60,8, em julho. Esse é o primeiro aumento desde janeiro, pois entre fevereiro e junho houve recuo de 12,5 pontos. Pontuações acima de 50 indicam perspectivas positivas. Os empresários gaúchos ficaram mais otimistas em relação ao futuro da economia brasileira passando de 56,6, em junho, para 57,9 pontos em julho.

Por sua vez, o Índice de Condições Atuais (ICA) recuou 1,2 ponto em julho, na comparação com o mês anterior. Registrou 46,8 pontos, o menor valor desde julho de 2018. Valores abaixo de 50 pontos revelam que as condições pioraram nos últimos seis meses. Essa redução foi motivada pelos seus dois subcomponentes: condições atuais da economia brasileira (de 46,6 para 45,8 pontos) e da própria empresa (48,6 para 47,1 pontos). Após fevereiro de 2019, o ICA baixou 11,5 pontos em cinco recuos consecutivos. O percentual de empresários que percebem piora na economia brasileira, 24,8%, é mais que o dobro da parcela dos que percebem melhora, 11,4%.

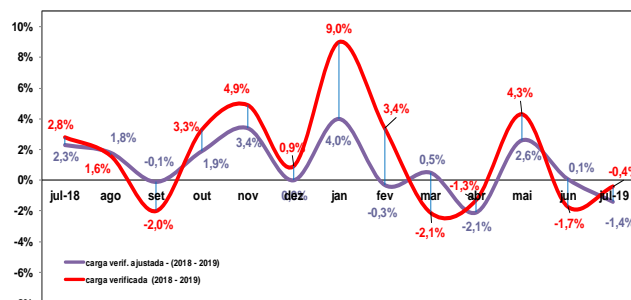
Com relação ao mês de junho/19, verifica-se uma variação positiva de 2,2% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou um crescimento de 1,7%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

**Gráfico 5**  
Sul: Carga de energia (MW médio)



**Gráfico 6**  
Subsistema Sul  
(variação em relação ao ano anterior)



### 1.4. Subsistema Nordeste

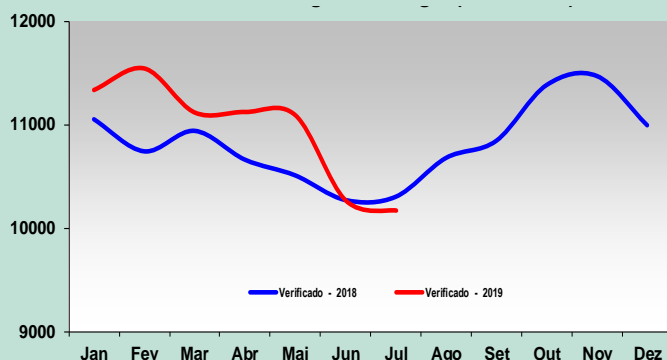
A carga de energia verificada em julho/19 no subsistema Nordeste indica variação negativa de 1,3% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. A redução da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica explica, em parte, a taxa de crescimento apresentada pela carga do subsistema Nordeste em julho/19.

A variação negativa de 1,5% da carga ajustada corrobora com essa afirmação demonstrando que os fatores fortuitos (efeito calendário - maior número de dias úteis) contribuíram positivamente com apenas 0,2% em julho/19.

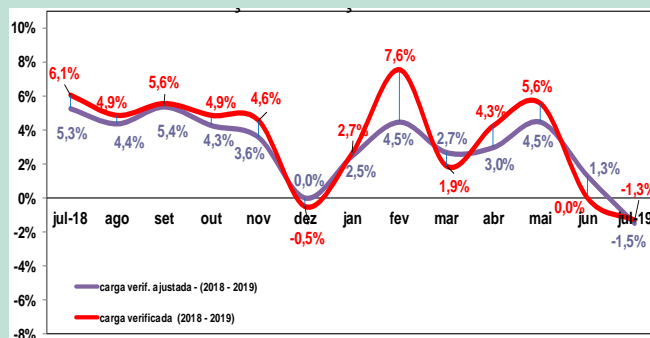
Com relação a junho/19, verifica-se uma variação negativa de 0,9%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 3,3%, em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste, bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

**Gráfico 7**  
Nordeste: Carga de energia (MW médio)



**Gráfico 8**  
Subsistema Nordeste  
(variação em relação ao ano anterior)

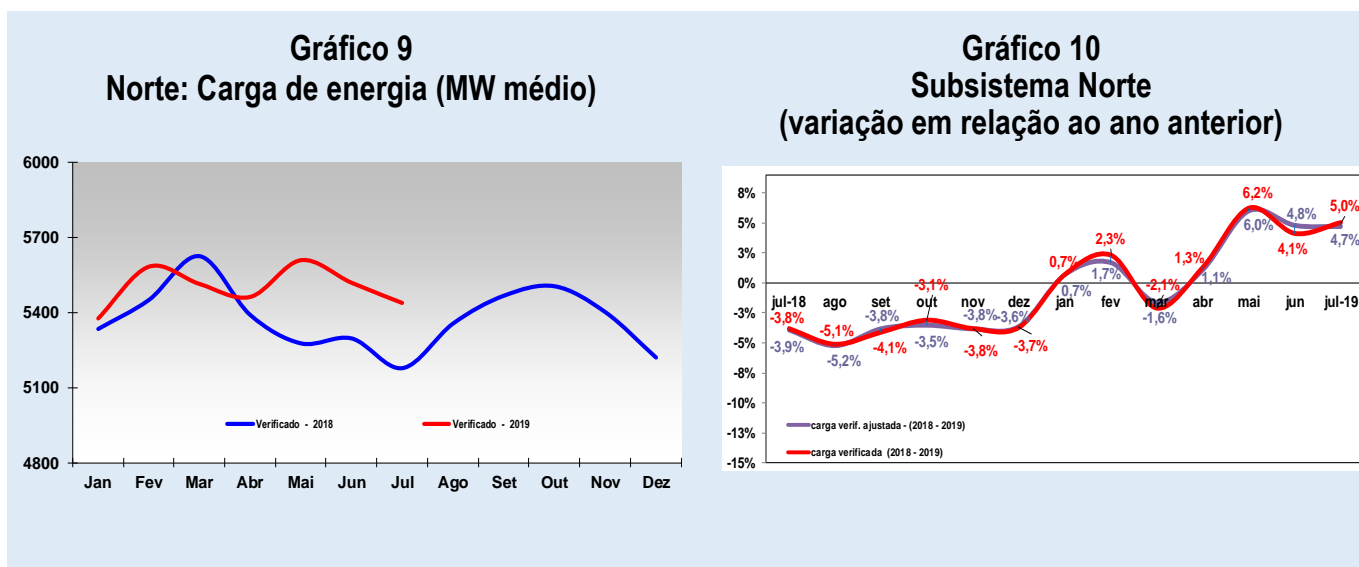


## 1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 5,0% na carga de energia verificada em julho/19, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Vale destacar que a taxa de crescimento apresentada pela carga é decorrente principalmente do retorno da carga de um Consumidor Livre da Rede Básica, em maio, que vinha se mantendo reduzida desde meados de abril/18.

Com relação ao mês de junho/19, verifica-se uma variação negativa de 1,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação negativa de 0,3% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.



### Observação: Carga Ajustada (\*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

**Temperaturas atípicas** - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

**Calendário** - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

**Perdas na rede básica** - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.